

As cidades também se abatem ou as dramáticas consequências para a cidade da política camarária

Em 2011, daqui a poucos meses, o Porto vai ter a população que tinha no início do século XX, à volta de 200.000 habitantes. Este regresso ao passado na demografia é apenas uma das faces do declínio a que a política do PSD e CDS/PP condenou a cidade do Porto.

Em 2002, quando Rui Rio tomou posse, o Porto tinha 263.131 habitantes, em 2005 já só eram 233.465 os habitantes e em 2008 ficava-se pelas 216.080 pessoas (97.568 homens e 118.512 mulheres). Em 2009 a população do Porto desceu para 210.558 habitantes, em 2010 será abaixo das 205.000 pessoas e em 2011 não chegará aos 200.000 habitantes.

É certo que entre 1991 e 2001 já tinha ocorrido um decréscimo de quase 37.000 moradores. Só que a gestão de Rui Rio praticamente duplicou as saídas de população. Numa década, entre 2001 e 2011, mais de 60.000 pessoas partiram (ou melhor, foram forçadas a partir) da cidade do Porto. Sabe-se **quem sai**, são os jovens casais, **donde saem**, principalmente do centro da cidade, e sabe-se **porque saem**, não têm alojamento acessível. O Porto será das poucas cidades da Europa em que a oferta de habitação está completamente nas mãos de promotores imobiliários, que em regime de autêntico monopólio decidem os preços que querem, inacessíveis aos jovens.

Possibilitar o acesso a uma habitação digna é um dos principais meios de combate à perda demográfica e à exclusão territorial. Só que o Executivo de Rui Rio não toma qualquer medida para parar o desastre demográfico e social que está em marcha na cidade do Porto. É disso exemplo o Orçamento e o Plano de Actividades da Câmara do Porto debatidos há dias na Assembleia Municipal do Porto. Nem uma única proposta para parar esta espécie de hemorragia demográfica. Assim, o Orçamento e Plano para 2011 vão aprofundar o declínio da cidade.

Meia-dúzia de indicadores dão a imagem das consequências desastrosas da política da coligação PSD/CDS-PP na cidade do Porto:

1 – Orçamento municipal em queda acentuada- em 2002, quando Rui Rio tomou posse, o orçamento municipal era de 250 milhões de euros. Em 2005 já só era de 236 milhões, em 2009 desceu para 226 milhões e para 2011 o orçamento municipal já é de apenas 210 milhões de euros, menos 8% do que 2010 e menos 40 milhões de euros do que em 2002.

No entanto, as transferências do Orçamento do Estado (FEF+FSM+IRS) atingiram em 2008 os 26,3 milhões de euros, em 2009 o valor foi de 27,6 milhões e em 2010 ultrapassaram os 29 milhões de euros. E alguns dos impostos directos, como o IMI, cresceram de 34,8 milhões em 2005 para 40 milhões em 2008, estando previstos 42,6 milhões em 2010. Também a Derrama passou de 13,9 milhões de euros em 2005 para 18 milhões em 2009.

2 – **Quebra brutal no investimento do município** – se em 2005 o investimento foi de 67,3 milhões para 2011 está previsto apenas 47,4 milhões de euros, sendo que pela Câmara Municipal apenas serão aplicados 15,2 milhões (32% daquele total), cabendo às Empresas Municipais 32,2 milhões de euros - 68%.

Estes números demonstram, para além dum enorme decréscimo no investimento (e sem investimento nenhum cidade se afirma), que à Assembleia Municipal é subtraída a apreciação e fiscalização da maior fatia do investimento municipal;

3- **Endividamento sem decréscimo significativo** – em 2001 a dívida a médio e longo prazo era de 117 milhões de euros e para 2011 está prevista uma dívida de 113 milhões, apesar da enorme receita (que estimamos em 200 milhões) provenientes da venda ao desbarato de dezenas de terrenos e edifícios municipais. Para 2011, está prevista a venda de mais 7 terrenos no valor de 11,6 milhões e de mais 15 edifícios, perfazendo cerca de 20 milhões de euros – é um autêntico saque ao património da cidade, como temos vindo a dizer. O serviço da dívida (pagamento de juros e amortizações) era em 2002 de 11,4 milhões, para 2011 está previsto atingir 13,2 milhões de euros. Onde está a tão proclamada excelência da governação financeira de Rui Rio ?

4 – **As transferências para as Juntas de Freguesia mantêm o mesmo valor de 2002-** mas as que não são dirigidas pela coligação PSD/CDS-PP, como as do Centro Histórico do Porto, estão a ser financeiramente asfixiadas, como é exemplo a freguesia de S. Nicolau: em 2002 recebeu 147.519 euros da Câmara, em 2010 já só foram 105.452 euros, menos 30%.

5 – **O quadro do pessoal camarário diminuiu mais de 400 efectivos só entre 2006 e 2008 – mas aumentaram as despesas com pessoal:** em 2010 as despesas atingiram 67,4 milhões de euros quando em 2008 o valor foi de 65,5 milhões. A explicação para este “milagre” do aumento da despesa está no aumento de “*boys and girls*” da coligação de direita nas empresas municipais !!!

É por isso que não se podem levar a sério as palavras que, ano após ano, são inscritas na primeira parte do Relatório do Orçamento: “**rigor e reforço da consolidação das finanças municipais**” . O Orçamento e Plano para 2011 é mais um passo no caminho do declínio demográfico, económico e social da cidade. Afinal as cidades também se abatem e o Executivo de Rui Rio está teimosamente empenhado em “matar” a cidade do Porto.

José Machado de Castro